

Por um choque tecnológico

Por Cid Torquato

Algum tem dúvida sobre a importância das tecnologias de ponta, e, em especial, das tecnologias da informação,

como infra-estrutura e estratégia para o desenvolvimento de um país, e do Brasil em particular?

Todos os países que conseguiram se desenvolver, o fizeram a partir de políticas públicas e empresariais de incentivo à produção de tecnologia voltada ao progresso interno, à substituição de importações e à ocupação de espaço no "gamão" comercial internacional. Nesse sentido, além dos óbvios exemplos do chamado Primeiro Mundo, temos na economia do sudeste asiático os principais exemplos da equação desenvolvimentista proposta acima. Os famosos Tigres Asiáticos são países nos quais as lideranças nacionais, ainda que com diferentes doses de autoritarismo, perceberam que, sem tecnologia, é absolutamente impossível criar qualquer modelo de desenvolvimento nacional sustentado.

Essas nações investem na produção de bens com valor tecnológico agregado, na educação e no uso da tecnologia. Em alguns casos, como no emblemático programa "e-Korea" e no futurístico "e-Gov", de Cingapura, a universalização do acesso às tecnologias da informação passou a figurar no topo das políticas prioritárias de Estado, radicalizando

a necessidade de transformação de suas sociedades, outrora agrícolas e arcaicas, em modernas sociedades do conhecimento.

Verdadeiros choques tecnológicos que garantiram rápido crescimento de mercados e ajustes sociais, ganhando destaque no tabuleiro geoeconômico global.

E o Brasil? Em berço esplêndido, brindados pelo mar, luz e céu profundos, perdemos aquele bonde tecnológico no qual embarcaram os milenares asiáticos nas últimas décadas. Com certeza, não ficamos totalmente a pé e sem condução. Claro que, como excelentes surfistas que somos, ainda podemos nos preparar para pegar alguma onda tecnológica, atual ou futura, o que garantiria desenvolvimento e justiça interna, produção exportável e real relevância internacional. Contudo, corremos contra o tempo. Não o tempo infinito, mas aquele outro, pragmático, impiedoso, que nos condena e envergonha como uma das nações mais ricas e, ao mesmo tempo, miseráveis do mundo.

Empresários desse grande Brasil do futuro, cabe a vocês a liderança político-institucional desse choque tecnológico (até porque, sem altruísmo, ele fará crescer seus próprios negócios)! Mão à obra!

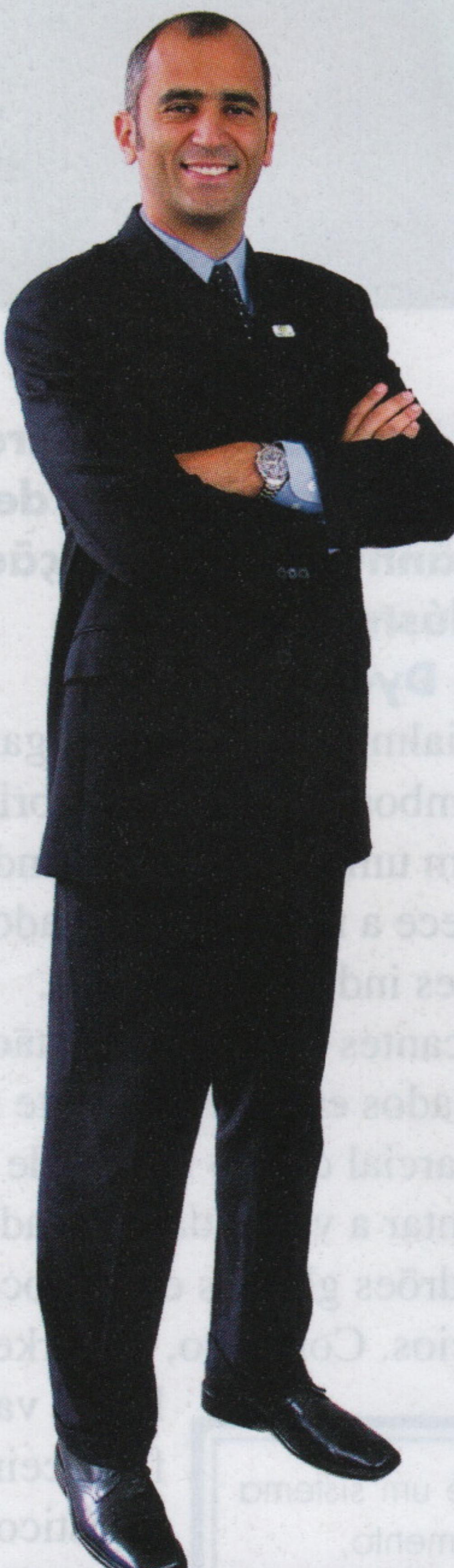


Foto: Eduardo de Sousa

Cid Torquato é advogado e diretor-executivo da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico

cid.torquato@camara-e.net